



Rádio Unesp Virtual na Era da convergência digital e o papel da Universidade na formação de profissionais atualizados¹

Mirele Carolina Ribeiro CORRÊA²

Adriana da Silva SALGADO³

Bárbara FIGUEIREDO⁴

Aline Cristina CAMARGO⁵

Antonio Francisco MAGNONI⁶

Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’ (Unesp), Bauru, SP

Resumo

O projeto de extensão Rádio Unesp Virtual, RUV, surgiu em 2004 com o intuito de aliar ensino e prática, possibilitando aos alunos dos cursos de Comunicação Social da Faac, espaço, suporte pedagógico e tecnologia para vivenciarem um ambiente próximo ao profissional. Seguindo um contexto comunicacional contemporâneo, a emissora ao trabalhar com a convergência de formatos possibilita aos futuros comunicadores uma vivência atualizada de sua profissão ao agregar em si rádio e internet, integrar as novas ferramentas sociais e promover efetivamente a interatividade.

Palavras-chave: comunicação; internet; rádio. webrádio.

Introdução

A reforma curricular das três habitações do Curso de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da Unesp, implantada em 2004, apontou a necessidade de criação de núcleos didático-pedagógicos para profissionalização dos alunos de Jornalismo, Radialismo e Relações Públicas. O intuito era instalar estruturas laboratoriais digitais com tecnologias que permitissem exercitar convergência, interatividade e o desenvolvimento de gêneros, formatos e linguagens para as diversas áreas de comunicação abrangidas pelo Curso.

A Rádio Unesp Virtual (RUV), passou a difundir sua programação inicial em 2004, com a intenção de ser um simulador conceitual e profissional, uma ferramenta de

¹ Trabalho apresentado na sub-área temática de Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Estudante de graduação, 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC – Unesp, email: micarico@hotmail.com

³ Estudante de graduação, 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC – Unesp, email: drii26@hotmail.com

⁴ Estudante de graduação, 5º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC – Unesp, email: babi-3@hotmail.com

⁵ Estudante de graduação, 5º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC – Unesp, email: alinecamargo0923@yahoo.com.br

⁶ Orientador do trabalho, Professor do Curso de Jornalismo da FAAC – Unesp, email: afmagnoni@faac.unesp.br



formação que aproximasse os alunos das exigências do mercado radiofônico tradicional e também do novo nicho de comunicação pela internet.

Afinal, o ciberespaço atraiu ainda nos anos 1990, muitas emissoras de rádio para a convergência e exatamente porque oferecia aos profissionais da radiofonia, uma diversidade de ferramentas de produção e de recursos comunicativos nunca vistos. A reprodução da programação convencional na internet permitiu que as estações adquirissem alcance mundial, além de incorporar a possibilidades quase ilimitadas de armazenamento de conteúdos para serem fruídos de modo não linear e de formas mais amplas de interatividade.

A difusão de áudio por *streaming* foi outra inovação importante agregada pela internet, ao rádio. Hoje, a maioria das rádios hertzianas possui na rede, *sites* para “espelhar” a programação convencional. Ao mesmo tempo, a audiência audiofônica no ciberespaço também é disputada pelas webrádios, que se multiplicam na rede sem enfrentar as mesmas limitações legais, profissionais e comerciais existentes para as emissoras tradicionais. A nova sintonia audiofônica passa a ocorrer em computadores e em outros dispositivos multimidiáticos fixos ou portáteis.

Foi a percepção de que seria inevitável a digitalização e a convergência dos meios analógicos de comunicação, que orientou a criação de estruturas laboratoriais informatizadas para servirem como plataformas de produção e difusão de produtos de comunicação para meios e suportes binários.

As equipes da RUV, desde seu início, trabalharam para sistematizar um modelo de comunicação que priorizasse a convergência, a adequação de gêneros e formatos, a interatividade e a incorporação contínua de novas ferramentas sociais. Tais diretrizes da coordenação da RUV possibilitam aos futuros comunicadores, a vivência atualizada da profissão e com a ambientação e adoção de processos comunicativos midiáticos. Elas se configuram em medidas de ensino-aprendizagem bastante estratégicas para um contexto brasileiro, de acentuada digitalização e convergência de meios, de tecnologias e de transformação econômica e dos usos sociais e culturais da comunicação pública mediada.

Toda a programação veiculada pela webrádio é planejada, organizada e produzida por estudantes do primeiro ao último ano de Jornalismo, Radialismo e Relações Públicas. As atividades são devidamente orientadas por equipes de professores do Departamento de Comunicação Social. O projeto incentiva os seus participantes a refletir sobre a prática da profissão e sobre o papel da comunicação na sociedade,



elementos que auxiliam na formação de comunicadores responsáveis, éticos e com visão perspicaz e aguçada no momento de produzir e disseminar conteúdos informativos e também de entretenimento. Depois de oito anos de funcionamento contínuo, a webrádio apresenta uma estrutura sólida, tem reconhecimento acadêmico e social e oferece uma programação diferenciada, atualizada e plural.

Surgimento da Rádio Unesp Virtual

A RUV iniciou experimentalmente em 2003, com uma equipe do núcleo de produção artística, que produzia uma programação musical experimental e apenas um programa ao vivo. O núcleo de jornalismo se restringia à produção de um boletim diário, com 5 minutos de duração. No ano seguinte, a PROEX-Unesp aprovou o projeto inicial e recursos que permitiram organizar estúdio e servidor próprios. A Rádio Unesp Virtual passou a difundir conteúdos por vinte e quatro horas no endereço: - www.radiovirtual.unesp.br.

Devido ao ingresso crescente de integrantes no projeto, houve a necessidade de estruturação interna e foi criada a coordenadoria da Rádio Unesp Virtual formada por alunos veteranos na emissora, que receberam a responsabilidade de gerir as atividades das equipes dos programas. Na sequência, foram implementados os núcleo de Esportes, com produções esportivas especializadas, o de Relações Públicas e o de Operações Técnicas. Recentemente, foi criado o Núcleo de Locução.

Atualmente, o projeto tem a participação efetiva de mais de cento e cinquenta alunos, dos quais apenas dezoito são bolsistas PROEX. Os demais são voluntários que atuam em diversas funções e desenvolvem a técnica radiofônica e experiência direta com o meio digital. O projeto encontra-se consolidado como um laboratório para produção de materiais extracurriculares que fortalecem o aprendizado dos estudantes. Os produtos difundidos podem ser utilizados como um portfólio profissional, a RUV é um laboratório agregador de experiência profissional equivalente a de um estágio em veículos do mercado, além de proporcionar aos alunos, o amadurecimento crítico e ético.

Estrutura funcional

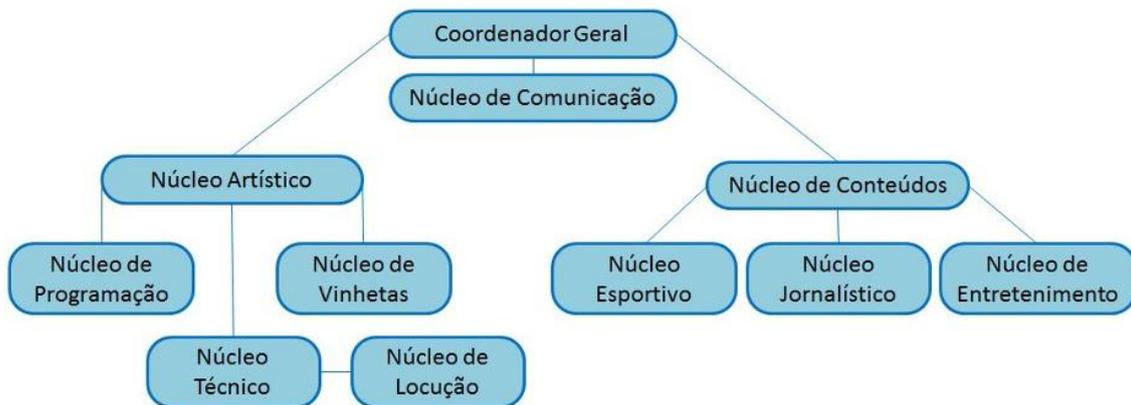
Compõem o quadro de integrantes da Rádio Unesp Virtual, professores, bolsistas e voluntários. O projeto de extensão tem como foco aliar ensino à prática profissional, e cada membro exerce atribuições adequadas as suas características e

conhecimentos acadêmicos, o que possibilita seguir “planos de carreira” e haver promoções em funções internas.

A Rádio Unesp Virtual cresceu gradativamente e sua estrutura funcional passou por modificações para se modernizar, adequar à demanda de trabalho e elevar a qualidade de produção. Atualmente, a organização interna da RUV é distribuída em áreas de atuação, tais como: administrativa, comunicacional, produção artística e de conteúdo. Cada área corresponde a um determinado conjunto de atividades essenciais para o bom funcionamento da emissora, formado por núcleos com autonomia, estrutura e equipe própria de acordo com suas características e métodos de trabalho.

No entanto, existe a necessidade de articulação entre as ações dos diversos núcleos para que o projeto tenha unicidade e identidade. Para desempenhar esse papel existe o Núcleo de Produção e Gestão que trabalha diretamente na administração do projeto.

Organograma Rádio Unesp Virtual



O Núcleo de Produção e Gestão, conhecido internamente por Coordenadoria da Rádio Unesp Virtual, é formado por nove coordenadores de núcleos e mais o coordenador geral, que é o responsável por gerir as ações administrativas da rádio, bem como a gestão de pessoas, recursos e processos, além de dirigir as atividades dos demais coordenadores.

O Núcleo de Comunicação, antigamente chamado de Núcleo de Relações Públicas, tem a responsabilidade de promover as atividades da webrádio e auxiliar no desenvolvimento do projeto. Os eventos da emissora são planejados, organizados e executados pela equipe de comunicação. Entre suas funções estão as variantes da comunicação interna e externa que o projeto exige. Há um jornal mural atualizado, a



cobertura de eventos da universidade, são feitas pesquisas de opinião, de audiência e de público alvo. É medido até o contato direto com ouvintes e com mais de cento e cinquenta integrantes da Rádio Unesp Virtual.

A identidade da webradio é trabalhada pelo Núcleo Artístico, que agrega em si as equipes responsáveis pela operação técnica, locução, programação e produção de vinhetas. Os técnicos e locutores trabalham diretamente com os programas veiculados ao vivo, mas são também utilizados na produção de vinhetas e chamadas, além de no caso dos técnicos auxiliarem na programação musical e na veiculação das reprises. A equipe responsável pelas vinhetas da Rádio Unesp Virtual utiliza técnicas de roteiro e muita criatividade em suas criações. Para tanto, trabalha diretamente com técnicas de locução e diversas formas de edição sonora. Com uma proposta de abrir espaço para todos os gêneros musicais e ainda incentivar a cultura ao apoiar bandas independentes, a programação musical é um ponto forte na grade da emissora por ser eclética e atual.

Já o Núcleo de Conteúdos engloba as equipes dos núcleos de jornalismo, de esportes e de entretenimento que são responsáveis por toda e qualquer informação veiculada na Rádio Unesp Virtual.

Os núcleos de Jornalismo e de Esportes produzem material inédito e apurado, trazendo informação e cultura para a sociedade através de seus programas que abordam os mais variados gêneros de radiojornalismo, passando pelo informativo, interpretativo e opinativo. As produções jornalísticas da webrádio apresentam diversos formatos, que vão do tradicional radiojornal, ao boletim de repórteres, do informativo especializado à revista radiofônica. Há também programas esportivos que trazem formatos como mesas de debates e programas de entrevista e comentários.

O núcleo de Jornalismo tem um ‘manual de redação e estilo’ próprio para suas produções. A equipe de jornalismo atua em uma redação, dividida por editorias e conta com reporteres e setoristas, editores e chefes de reportagem. O núcleo de entretenimento oferece programas musicais e humorísticos e segue um roteiro dinâmico, com temas criativos, pesquisa e edição bem trabalhada. Dentro do núcleo, os participantes do projeto podem atuar como roteiristas, produtores, editores e diretores.

Objetivos e Metodologia

Com estágios restritos na área da comunicação, a Rádio Unesp Virtual é uma ferramenta que possibilita aos alunos a vivência profissional em várias áreas da radiodifusão, além de formar para a comunicação na internet. Além disso, permite que



os alunos trabalhem com interdisciplinaridade e disciplina. A articulação entre os Núcleos de Produção possibilita que os estudantes de jornalismo, radialismo e relações públicas desenvolvam projetos coletivos, que resultam em produtos que são divulgados pela internet e por outros dispositivos digitais. Os conteúdos produzidos são difundidos por meio de *streaming*, a tecnologia que permite o envio mundial de informações multimídia (áudio e vídeo) pela internet, via de pacotes de dados.

A internet, como afirma Nunes (2000, p.1), influenciou de maneira inegável “todas as áreas do saber e da atividade humana, no caso concreto, a atividade jornalística”. Com o objetivo de tornar a produção do Núcleo de Conteúdo multimidiática, a equipes de alunos do projeto passaram a trabalhar em busca não só da qualidade das produções, mas também da interatividade, da intertextualidade, instantaneidade e da personalização, sempre objetivando o domínio e o uso da multiplicidade de recursos que a rede e o rádio digital oferecem aos comunicadores atualizados.

O suporte internet foi responsável, por exemplo, por mudar as oito características clássicas do rádio, determinadas por Ortrivano (1985) e estudadas em todos os cursos de comunicação: na internet, a radiofonia continua sendo oral e permanece o diálogo mental com o ouvinte, mas também é textual e imagética; continua a ser transmitida no tempo da vida real do usuário, mas agora tem alcance mundial e permite o acesso posterior aos conteúdos transmitidos. E com o avanço da tecnologia, a webradio vai ganhar autonomia, mobilidade e baixo custo. (PRATA, 2008, p.5).

Por isso, não só a linguagem radiofônica é amplamente exercitada pelos participantes da Rádio Unesp Virtual, mas também a linguagem de webradio, que possui diversas especificidades, como a objetividade, a simplicidade e praticidade de sua linguagem sonora. Além disso, percebeu-se que era interessante utilizar alguns recursos textuais que remetessem a própria ferramenta Internet.

Guerra (2005) destacou a importância dos suportes utilizados numa mídia para transmitir informações. De acordo com ele, os recursos tecnológicos utilizados numa organização podem determinar as formas de conduzir o jornalismo, ou seja, de se produzir a informação, bem como a difusão do conteúdo também pode ser determinado pelo suporte tecnológico utilizado.

O núcleo operacional das organizações jornalísticas abrange basicamente o suporte tecnológico através do qual a mediação jornalística se processa. O que vai se destacar, de modo geral, em relação aos suportes, é que o núcleo operacional implica diretamente duas esferas do trabalho jornalístico: a esfera da produção e a esfera da difusão. E ambas terão reflexos no formato do produto a ser elaborado pela organização. Na esfera da produção, um conjunto de equipamentos – em maior ou menor grau de sofisticação – será exigido para o trabalho de captação das informações. Na esfera da difusão, o suporte tecnológico será determinante, por sua vez, para a definição de um padrão de um produto que também será determinante de um padrão de



audiência. Claro que todas essas determinações não são absolutas, mas precisam ser levadas em conta. Como o suporte tecnológico pressupõe uma linguagem própria, ele ira moldar o discurso jornalístico a tal linguagem, que ira caracterizar conseqüentemente formatos próprios a cada um. (GUERRA, 2005, p.12 e 13)

Certamente, esses conceitos se aplicam ao caso da difusão da informação via webrádio. O usuário ao acessar uma webrádio, provavelmente estará também ocupado explorando outras páginas da Internet e não atentará ao que está sendo informado se a linguagem for cansativa ou muito complexa. Outra preocupação quanto à linguagem jornalística na webrádio é inserir uma matéria seguida de dados que podem ser encontrados na própria Internet.

Os trabalhos desenvolvidos na Rádio Unesp Virtual, também se preocupam com o impacto social da rádio. Embora a emissora seja um laboratório de ensino-aprendizagem fundamental para os estudantes que participam do projeto, as equipes que a produzem também buscam o contato com toda a comunidade acadêmica, com o público externo com acesso a internet e, principalmente, com a população bauruense. Afinal, o rádio foi e ainda é um veículo essencial para a difusão das informações cotidianas, dos usos e costumes de cada localidade e da música regional e nacional.

O desenvolvimento do rádio, da televisão e do cinema no final do século passado e início do século XX estão intimamente ligados. Os três veículos de linguagem audiovisual facultaram a relativa incorporação à sociedade industrial, dos excluídos da cultura erudita e da comunicação escrita. Ao mesmo tempo, eles próprios passaram a constituir uma indústria nacional de bens simbólicos e de estímulo ao consumo material enquanto estabeleceram nova cultura oral, permeada por vasto repertório de informações e valores sonoros e visuais. No caso específico do rádio e da tevê, a abrangência foi reforçada pela transmissão eletrônica, pela sintonia domiciliar e também móvel. No sentido conceitual, a comunicação audiovisual, a oralidade foi recriada a partir de uma combinação de texto escrito e falado com os sons do ambiente. A mistura foi acrescida da introdução de efeitos sonoros e de músicas, que estimulam a percepção e ampliam o repertório oral/sonoro do ouvinte. Até o final da Segunda Guerra Mundial, o predomínio da comunicação radiofônica e cinematográfica foi absoluto. Dos anos 1950 em diante, a televisão veio repartir a audiência e praticamente hegemonizou o mercado publicitário brasileiro. O cenário da comunicação eletrônica se manteve inalterado até o desenvolvimento da internet, na década de 1990. (MAGNONI, 2012)

A RUV, mesmo sendo uma emissora de internet, busca atender o caráter regional nos conteúdos produzidos, suas equipes sempre se atentam para a realidade e os problemas locais. Assim, a parcela da população com acesso ao ciberespaço poderá



ter contato com a produção universitária por meio da informação e do entretenimento veiculados pelos estudantes da FAAC-Unesp de Bauru.

Convergência de meios, de gêneros e de formatos jornalísticos

Para MAGNONI (2011), o rádio, veículo pioneiro e articulador da comunicação eletrônica de massa, ainda está aturdido com os efeitos da digitalização e com a atual convergência dos meios de comunicação. A principal causa do aturdimento conjuntural do rádio teve início com a introdução de computadores nas “salas de redação” dos veículos tradicionais no começo dos anos 1980. Daquela época em diante, os equipamentos informatizados passaram a servir de ferramenta de produção textual e gráfica, para gravação, edição e distribuição de conteúdos escritos, sonoros e audiovisuais.

Na década seguinte, o desenvolvimento do ciberespaço aprofundou a desestabilização da cultura analógica dos meios convencionais e mudou radicalmente a configuração dos sistemas técnicos e conceituais de comunicação midiática, que haviam sido desenvolvidos desde a segunda revolução industrial. A internet, ao articular um sistema próprio de comunicação digital e mundial, com capacidade de suportar a difusão de conteúdos e de linguagens de todos os meios de comunicação, acelerou o processo de digitalização e de convergência multimidiática dos imensos acervos informativos universais e alguns até seculares, de conteúdos escritos, sonoros e audiovisuais. Os conteúdos de novas e velhas mídias se tornam híbridos e reconfiguram seguidamente a relação entre as tecnologias, indústria, mercados, gêneros e públicos. Houve um cruzamento entre diferentes mídias, que é assistido por múltiplos suportes, caracterizando assim a era da convergência midiática.

Por convergência, me refiro ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação (...) convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais(...) (JENKINS, 2008, p.29)

A radiofusão atual passa justamente, por esse momento de adaptação às novas possibilidades trazidas pelos recursos da *web* e pela acentuada convergência dos meios de comunicação. O veículo necessita buscar formas para aproveitar as novas tecnologias e os novos recursos comunicativos gerados pelas novas plataformas digitais.



Desde sua origem o rádio soube aproveitar várias tecnologias emergentes, como a antiga telefonia domiciliar e também da recente telefonia celular, que rompeu as derradeiras barreiras de mobilidade do rádio, para transmitir mensagens sonoras ao vivo. A fonografia permitiu que o rádio recheasse com música, muitas horas de programação. As gravações musicais se tornaram o principal instrumento de promoção de entretenimento gratuito para as populações mundiais. A simbiose entre o rádio e a indústria do disco garantiu desde os primeiros instantes do veículo, uma ampla audiência. A capacidade amplificadora do rádio ajudaram as gravadoras, o cinema e depois a tevê, a projetar estrelas e alimentar toda a subjetividade que move a imensa indústria do espetáculo audiovisual.

Na segunda metade do século XX, o rádio de pilha e a popularização da transmissão em frequência modulada renovaram a sintonia do rádio. O receptor portátil tornou-se o produto eletrônico mais barato e popular produzido pela indústria de bens de consumo, durante o século XX. Foi exatamente a portabilidade que salvou o rádio de um declínio súbito durante o período em que a televisão comercial se desenvolveu. O “radinho a pilha” permaneceu isolado no topo da portabilidade durante meio século, até surgirem os dispositivos móveis da internet durante a década de 2.000.

O desenvolvimento intenso das tecnologias informáticas registrado nas últimas três décadas permitiu que sistemas computacionais fossem incorporados rapidamente aos mais diversos aparelhos eletrônicos presentes no cotidiano de bilhões de pessoas, independente da condição econômica, cultural ou da região geográfica em que elas residam. Presenciamos uma progressão contínua do número de indivíduos que adicionam ao seu espaço de vivência, algum tipo de equipamento com capacidade de processamento e de comunicação digital.

Nos dias atuais, todos os aparelhos digitais presentes nos diversos ambientes humanos têm sempre mais recursos para realizar funções comunicativas, que vão gerar nos seus usuários, efeitos cognitivos e culturais que permitem que haja certa remodelação mental e comportamental dos usuários, com resultados semelhantes entre diferentes povos e em distintas situações existenciais. Todos os indivíduos expostos ao contato com novos dispositivos informáticos passam a ter todas as suas relações sociais sempre mais mediadas por recursos de comunicação ubíquos, interativos e multidimensionais.

No Brasil, apesar da importância política, cultural e econômica que o evento da digitalização do rádio comporta, os testes do novo sistema continuam a ocorrer sem



repercussão social significativa, embora tratem de uma extensa remodelagem do mais popular e influente veículo de comunicação nacional. Daí a necessidade de se preservar no rádio digital as diversas formas de recepção radiofônica, hoje praticadas em diferentes setores sociais.

É evidente que digitalização aponta, num primeiro plano, para vastas possibilidades profissionais e tecnológicas que poderão revigorar o veículo rádio nas áreas artístico-culturais, informativas e de prestação de serviços, bem como no campo publicitário. Por outro lado, custear em escala nacional a substituição dos transmissores de milhares de emissoras em AM e em FM, não é uma iniciativa econômica tão amena.

No entanto, o rádio analógico não poderá sobreviver por muito tempo, em um contexto de plena convergência e digitalização. Afinal, a multimídia tem crescido no rádio graças a internet, que atua sobre todos os veículos de comunicação, como uma plataforma naturalmente convergente, multimidiática, interativa, polifônica e colaborativa. Entretanto, quais serão as possibilidades de convergência e de multimídia no rádio por ondas, que estarão disponíveis no sistema de digitalização das emissoras, que será definida pelo governo e os radiodifusores brasileiros? Será um desafio eleger uma tecnologia que consiga repetir no rádio digital de sintonia aberta, os mesmos níveis de interatividade e de multimídia que o veículo conseguiu agregar na difusão por internet.

Um exemplo de multimídia na radiofonia por internet é a recepção individualizada ou personalizada de conteúdos, que caracteriza uma nova forma de consumo de produtos de comunicação ampliada pela *web*, embora tenha sido uma criação antiga, iniciada com a transmissão de informações especializadas pelo telefone e que foi massificada pelos canais de televisão e de áudio por assinatura. A internet, com suas ferramentas de multimídia e de interatividade, permite que o usuário faça a sua própria programação de rádio e de televisão, leia somente o que lhe interessar e acesse o conteúdo da forma que quiser.

Devemos considerar que, apesar de todas as mudanças em curso trazidas pela digitalização dos meios de comunicação, o rádio continua sendo o grande depositário da “cultura do ouvir”. A internet, por mais sedutora que se apresente, ainda não conseguiu superar a herança sonora e dialógica do rádio. Há coisa nova no contexto digital: ouvir rádio na web também é muito cativante!

Política editorial



A Rádio Unesp Virtual é um projeto de extensão ensino e pesquisa que pretende oferecer aos alunos uma formação técnica e deontológica que possibilite o desenvolvimento de visão crítica e democrática, tão necessária aos profissionais de comunicação.

Presente e mantida por uma universidade pública, espaço de formação intelectual e berço da reflexão e da democracia de pensamento, a webradio tem uma forte responsabilidade acadêmica de estimular debates sobre a relevância da ética profissional e do papel do comunicador na sociedade em que vivemos.

A Rádio Unesp Virtual entende e difunde a premissa de que o projeto de extensão agrega em si responsabilidade acadêmica e social. Há preocupação com o conteúdo, com a linguagem e com os meios e procedimentos utilizados para colher e difundir informações. A discussão da política e editorial do veículo está presente no cotidiano dos membros da webradio em encontros periódicos, entre professores e alunos que integram o projeto.

Em suas pautas, o projeto busca produzir conteúdo relevante e de interesse público, que contribua com o desenvolvimento cultural da comunidade interna e externa. As equipes de jornalismo acompanham os bastidores da comunidade, procuram entender as necessidades contemporâneas, também se preocupa em manter atitudes ecológicas, como a diminuição sensível no gasto de papel ao usar roteiros digitais em suas gravações.

Os futuros jornalistas, radialistas e relações públicas se beneficiam do ensino, do espaço laboratorial e da tecnologia utilizada na RUV, para exercitar suas habilidades profissionais. Uma das principais preocupações dos bolsistas e voluntários do projeto é apresentar para os ouvintes, produtos audiofônicos que agreguem reconhecimento social e prestígio acadêmico, como forma de retribuir os recursos destinados ao projeto pela Universidade Pública e pelos contribuintes brasileiros.

Dinâmica de trabalho

Os programas feitos pelos alunos mantêm a rádio em funcionamento e possibilitam o estudo e a experimentação de linguagens, gêneros, formatos, edição de texto e áudio. Os membros dos núcleos participam de reuniões específicas ou gerais, para relatar eventuais problemas e para discutir modificações e aprimoramentos dos programas.



Propostas de programas para a Rádio Unesp Virtual são avaliadas por coordenadores e professores. Os programas aprovados são reavaliados pelo programador e pela direção artística, que discute a viabilidade e o melhor horário para encaixá-los na grade. É um procedimento necessário para garantir a boa qualidade de conteúdo e o funcionamento adequado da emissora.

As atividades de produção e gerenciamento contínuo dos programas desenvolvidos permitem que os alunos participantes exercitem suas práticas profissionais e conheçam mais sobre a produção jornalístico-esportiva-artística, sobre as técnicas de edição e transmissão de áudio e o planejamento de uma emissora ou de um site – desde a organização de reuniões, pautas e avaliação de programas e de outros conteúdos até a veiculação dos produtos prontos.

A coordenadoria é responsável por gerir todas as atividades e programas realizados dentro da Rádio Unesp Virtual e por resolver problemas e atender todas as demandas para a produção de cerca de 06 horas semanais de programação inédita, que se distribuí em dez programas veiculados atualmente. A coordenadoria também se desdobra para coordenar adequadamente a realização das atividades previstas, elevar a qualidade técnica, divulgar os programas e aumentar a audiência da “emissora”.

Todos os esforços da equipe da Rádio Unesp Virtual em oferecer conteúdo de qualidade elevada são motivados pelos pilares da boa prática da comunicação. No cotidiano, os estudantes vivenciam as técnicas de produção e aplicam as teorias aprendidas em sala de aula. O projeto oferece ainda um contato direto com a realidade e a responsabilidade de ser comunicador e formador de opinião.

Os três núcleos que compõem o núcleo de produção de conteúdo; esportes, jornalismo e entretenimento, permitem ao aluno trabalhar em equipe, enfrentar os desafios profissionais diários de como fazer pautas, buscar e entrevistar fontes, cumprir horários e prazos de produção de matérias, ter preocupações com a precisão e com a ética das informações etc.

Desenvolvido em uma perspectiva de ensino com extensão jornalística e cultural, o projeto propicia aos alunos um ensino multidisciplinar, que alia as técnicas de radiojornalismo às noções básicas de operação de áudio, manuseio de *softwares* de edição e redação multimídia em uma dinâmica que permite ampla interação entre os alunos de diferentes turmas e cursos de comunicação da FAAC-Unesp.

O acompanhamento direto dos coordenadores e professores possibilitam que todos os participantes do projeto recebam através de análises e apontamentos, um



retorno de suas ações, e dessa maneira, podem aprimorar sua habilidade profissional. Há ainda o *feedback* do próprio ouvinte, através da interatividade que a internet possibilita.

Considerações Finais

A Rádio Unesp Virtual se consolida a cada ano, como a maior e mais dinâmica estrutura de ensino-aprendizado e de profissionalização dos Cursos de Comunicação da Unesp de Bauru. O projeto contribui com a formação dos alunos de centenas de alunos, que podem vivenciar o cotidiano de uma rádio e também de uma plataforma de convergência midiática. O projeto certifica as atividades de participação dos alunos e capta bolsas PROEX para diretores e editores, incentivando a dedicação exclusiva dos alunos ao projeto. O número de alunos participantes aumenta todo semestre.

A webrádio também cumpre seu papel pedagógico e extensionista ao propiciar aos alunos um ensino multidisciplinar que alia as técnicas do jornalismo e do radialismo às noções básicas de operação de áudio e manipulação de *softwares* de edição textual e sonora. Ao agrupar alunos de três cursos de comunicação da FAAC-Unesp no mesmo espaço interdisciplinar, proporciona a interação e a cooperação acadêmica e profissional e permite a interlocução efetiva, pela audiência dos programas interativos, com o público universitário e com a comunidade externa. O projeto também propicia a pesquisa e a criação de novos gêneros, formatos e linguagens radiofônicas para o contexto de digitalização, convergência e interatividade, em um momento de mudanças decisivas para o Rádio, o veículo mais antigo e popular do país.

Além disso, a Rádio Unesp Virtual procura amenizar as defasagens dos cursos de graduação, decorrentes das rápidas transformações tecnológicas e sociais, trazendo uma vivência atualizada da profissão no mercado de trabalho e no espaço social. A proposta da RUV é contribuir para que o Curso acompanhe as rápidas transformações tecnológicas e sociais e consiga manter conhecimentos e instrumentos de ensino-aprendizagem compatíveis com o mercado de trabalho e com as demandas de comunicação da sociedade civil. Afinal, os professores e alunos participantes da RUV apostam na preservação da sólida e longa cultura radiofônica, que até agora resistiu e se adaptou a concorrência do cinema sonoro, da televisão, do vídeo-cassete, da informática e de todas suas ferramentas versáteis de comunicação e entretenimento.

Referências

ANDERSON, Chris. A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. São Paulo: Campus, 2006.



BIONDI, Antonio; CHARÃO, Cristina. Terra de Gigantes. IN: Revista Adusp nº 42, São Paulo: Adusp, 2008.

BORDIEU, P. A. Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1982.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999

DIZARD, W. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FERRARETTO, L. A.; KLÖCKENER L. (org). E o Rádio? Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

GUERRA, Josenildo Luiz. Instituição e Organização Jornalística: uma distinção conceitual. Originalmente apresentado como artigo no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 5 a 9 set. 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1725-1.pdf> . Acessado em: 7 mai. 2012

JENKINS, Henry. Cultura da convergência / Henry Jenkins; tradução Susana Alexandria. – 2. ed. – São Paulo: Aleph, 2009.

JOHNSON, S. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LOJKINE, J. A revolução informacional. São Paulo: Cortez, 1995.

MAGNONI, A. F. . A comunicação e a opinião pública na Era das Redes Sociais. In: Célia Maria Retz Godoy dos Santos. (Org.). Opinião Pública Empowerment e Interfaces., 2012, v. , p. 49-68.

MAGNONI, A. F. . As Tecnologias Informacionais como agentes globais de transformação da Economia, do Trabalho, da Comunicação e da Cultura. JBCC. Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 70-82, 2012.

MAGNONI, Maria da Graça Mello ; MAGNONI, A. F. . A EDUCAÇÃO PARA OS MEIOS E OS FINS: A INFORMAÇÃO, O CONHECIMENTO E A COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BÁSICA E UNIVERSITÁRIA. Ciência Geográfica, v. XVI, p. 94-101, 2012.

MAGNONI, A. F. ; CARVALHO, Juliano Maurício de . O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital. 1. ed. São Paulo: Senac, 2010. v. 1. 295 p.



MAGNONI, A. F. ; AFFINI, L. P. ; AMERICO, M. . Da Mobilidade a Ubiquidade da Comunicação. INTERCOM (São Paulo), v. 1, p. 1, 2007.

MAGNONI, A. F.; CARVALHO, Juliano Maurício de . Polifonia Pedagógica: reflexões sobre o ensino de Radiojornalismo na era digital. ETD. Educação Temática Digital. ETD : Educação Temática Digital, v. 8, p. 176-191, 2007.

MAGNONI, A. F. Primeiras aproximações sobre pedagogia dos multimeios para o ensino superior 2001. FFC da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Tese de doutorado), 2001.

MEDITSCH, E. O rádio na era da informação - teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, 2001

MURRAY, Janet H. Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Unesp, 2003.

PRATA, Nair. Webradio: novos gêneros, novas formas de interação. Originalmente apresentado como artigo no XXXI Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2 a 6 set. 2008. Disponível em: http://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/webradio_novos_generos.pdf . Acesso em: 7 mai. 2012.